



PERCEPÇÕES DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ ACERCA DO LIXO GERADO PELO CAMPUS SEDE: SUBSÍDIOS AO PROGRAMA UEM- RECICLA.

Vitor Hugo Maruchi (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Danielly Caroline Inacio Martarello (PIBIC/CNPq/FA/Uem), André Luis de Oliveira (Orientador), Ana Tyiomi Obara (Co-orientadora). E-mail: aloprof@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Biológicas/Maringá, PR.

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC/CNPq-FA-UEM

Palavras-chave: Educação ambiental; Resíduos Sólidos; UEM-Recicla.

Resumo

A Universidade Estadual de Maringá, apesar de ser um ambiente acadêmico, não adota medidas ambientais sustentáveis em relação aos resíduos sólidos e sua destinação. Diante disso, torna-se necessária a busca de soluções, de práticas e mudanças de hábitos que resultem na redução, na separação e reaproveitamento dos materiais possíveis de serem reciclados, na destinação adequada dos resíduos sólidos e na resolução dos problemas acarretados por eles. Com esse intuito, o grupo SEMINARE elaborou um programa emergencial denominado UEM-Recicla, tendo como objetivo reverter o quadro atual de resíduos sólidos na universidade. Essa pesquisa, portanto, assumiu a função de levantar dados sobre as percepções ambientais dos estudantes acerca dos resíduos sólidos produzidos na UEM antes do início do programa e depois de seis meses do desenvolvimento do programa.

Introdução

Os Resíduos sólidos, comumente conhecidos como lixo, se tornaram um dos principais “vilões” da sociedade moderna. Com o advento da tecnologia, houve grande exploração de matérias prima naturais para produção de utensílios que, posteriormente, são descartados como lixo





(PADOVANI, 2011). O principal problema está no descarte deste lixo, geralmente ocorrendo em locais inapropriados, causando grande impacto ao meio ambiente (BRASIL, 2005).

Como forma de reduzir o impacto gerado pelo lixo, apelamos à educação ambiental, que busca formar indivíduos conscientes e que pensem no próximo assim como no meio ambiente (MELAZO, 2005). Mesmo em instituições de ensino superior, como a Universidade Estadual de Maringá (UEM), as políticas ambientais são brandas e quase inexistentes. O grupo SEMINARE decidiu então propor um programa emergencial chamado UEM-Recicla que tem a intenção de mudar esta realidade na UEM, sendo este levantamento importante para ser usado como base para elaboração de planos de ação pelo programa.

Materiais e métodos

Os dados foram obtidos com base nas respostas de 64 acadêmicos do Campus sede da UEM. Foram selecionados estudantes participantes de programas, sendo que na etapa inicial foram aplicados 26 questionários e ocorreu da seguinte maneira: 8 acadêmicos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID de cursos diversos; 14 acadêmicos de empresas Junior e; 4 alunos do Programa de Ensino Tutorial – PET. Na etapa final foram avaliados 38 acadêmicos do curso de ciências biológicas, sendo 17 alunos da ECOALIZE (EJ de Biologia), 17 alunos do PIBID-Biologia e 4 representantes do CACIBI (Centro Acadêmico de Ciências Biológicas). Foram aplicados dois questionários: um inicial, antes do desenvolvimento do programa UEM-Recicla e um final, aplicado seis meses após o estabelecimento do programa.

Resultados e Discussão

Ao serem indagados quanto à questão do Lixo na UEM, os alunos assinalaram mais de uma alternativa, sendo que obtivemos os seguintes resultados: o número de alunos que assinalou que não há problemas quanto ao lixo na Instituição foi nulo; 47 alunos (36,2% das respostas) informaram ausência de programa de educação ambiental no campus sede; 42 alunos (32,3% das respostas) alegaram que há ausência de separação do lixo gerado; 34 alunos (26,1% das respostas) dizem que há faltas de lixeiras disponíveis para destinação correta do lixo; Sete alunos (5,4% das respostas) assinalaram a opção “outros” considerando, por exemplo, que “o





recolhimento de lixo demora muito! Acumula muito lixo pela universidade” (E-15), além de falta de incentivo, por parte dos gestores, e falta de consciência dos próprios alunos. Com base nos resultados, podemos inferir que há o interesse dos acadêmicos pelo lixo, porém faltam discussões deste assunto, refletido na ausência de programas de sensibilização. Além disso, é necessário o investimento para a distribuição de lixeira pelo campus.

As lixeiras se tornam centro das atenções também no próximo tópico abordado no questionário: quanto à separação do lixo gerado nos ambientes de estudos frequentados pelos alunos. Dos 64 alunos entrevistados, 25 (39%) alunos assinalaram que fazem a separação do lixo, com diferentes argumentos para fazê-lo: “Para ficar mais fácil de quem recolhe o lixo conseguir separá-lo para seus devidos fins” (E-9, E-18); os que responderam negativamente à separação do lixo somaram 39 (61%) alunos, os argumentos foram tão variados quanto o anterior, por exemplo: “Não acredito que a UEM dê o destino certo se fosse separado” (E-4); “só tem uma lixeira na sala de aula, no mínimo poderia ter uma para orgânico também” (P-6); e o mais absurdo, vindo de um estudante de biologia, que alega que não separa o lixo “[...] pela comodidade” (P-8). Mesmo os que responderam positivamente à separação do lixo, relataram insatisfação com as lixeiras, inclusive alguns alunos dizem guardar o lixo até que encontrem uma lixeira adequada ou para ser descartado em casa, com a separação apropriada.

Para complementar esta coleta de dados, solicitamos aos alunos para que expusessem propostas com o objetivo de melhorar a atitude universitária com relação ao lixo. Obtivemos propostas das mais variadas, partindo de incentivos financeiros para, estimular os alunos a praticar ações em prol do ambiente acadêmico: “Incentivo financeiro, assim como o trote solidário” (E-7); “Acredito que as pessoas gostam de ganhar coisas (ter descontos) ex: ter desconto se você trouxer a garrafa de refrigerante” (E-5). Também tivemos solicitações de eventos voltados a essa temática e implantação de mais lixeiras, como: “Inserir mais lixeiras nos blocos para facilitar o descarte correto. Ter eventos voltados a essa causa. Talvez uma semana com o tema ‘Educação ambiental’ voltado para a real situação da UEM onde todos os universitários pudessem participar” (E-2); “impacto: mostrar o quanto o lixo que produzimos em um dia ou em uma semana, como os copinhos do RU” (E-2); “Parcerias entre entidades para alcance de um maior número de pessoas. Mais programas de educação ambiental e intervenção. Deve ser parte da cultura de cada um” (E-11). Algumas mudanças no aspecto comportamental também foram sugeridas, como o de “Evitar isopor





(Bandejas nas cantinas e laboratórios). Tem muito desperdício de papel com Xerox, melhor usar o computador ou celular” (P-6). Este tópico será de grande importância para o levantamento de planos de ação pelo programa UEM-Recicla, tendo como ponto de partida as reclamações e solicitações dos próprios alunos.

Conclusões

Com os dados levantados nesta pesquisa, podemos concluir que a educação ambiental no campus sede da Universidade Estadual de Maringá necessita partir de dois pontos de interesse: o dos acadêmicos em zelar pelo ambiente universitário para o bem comum e o dos gestores, em investir em equipamentos e projetos que visam aprimorar este conceito no campus. Fazem-se necessário, também, programas de educação ambiental consistentes, que levem aos alunos a realidade do impacto ambiental causado pelo lixo, não somente o visual.

Agradecimentos

Agradecemos à CNPq e a Fundação Araucária pelos subsídios disponibilizados para elaboração desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. Ministério da Educação. Instituto de Defesa ao Consumidor. **Consumo Sustentável**: Manual de educação. Brasília: Consumers International. p.114-134, 2005.

PADOVANI, W. F. Os desafios da era do lixo. **Planeta Sustentável**, dez. 2011. Disponível em: <<http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/lixo/desafios-era-lixo-detritos-transformarriqueza-urbanidade-sujeira-681764.shtml>>. Acesso em 21 de jul. 2016.

MELAZO, G. C. Percepção Ambiental e Educação Ambiental: uma reflexão sobre as Relações Interpessoais e Ambientais no Espaço Urbano. **Olhares & TrilhaS**: Uberlândia. Ano VI, n. 6, p. 45-51. 2005.

